



## ALL ANUNCIA RESULTADOS DE 2004

**Curitiba, 28 de fevereiro de 2005** – América Latina Logística S.A. – A ALL (Bovespa: ALLL4), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o ano de 2004 (2004) e o quarto trimestre de 2004 (4T04). A ALL opera 624 locomotivas, 18.314 vagões, 1.811 veículos rodoviários, uma rede de ferrovias com mais de 16.000 km de extensão e cerca de 185.000 metros quadrados de áreas de armazenamento. Além disso, detém direitos para desenvolver imóveis para finalidades logísticas sobre mais de 287 milhões de metros quadrados de terreno, abrangendo uma área responsável por mais de 62% do PIB do Mercosul em 2003 e que atende a cinco dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina por meio dos quais aproximadamente 70% das exportações de grãos da América do Sul foram embarcadas em 2003. A Companhia oferece uma gama completa de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os negócios da ALL incluem as operações brasileiras e as argentinas. No Brasil, as operações dividem-se em três unidades de negócios: commodities agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser que indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2003<sup>1</sup>. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser que indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira.

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

#### Teleconferências:

**Português**  
**1º de março de 2005**  
Terça-feira  
11h30 (Brasília)

**Inglês**  
**1º de março de 2005**  
Terça-feira  
15h00 (Brasília)

#### Reunião com Analistas e Investidores:

**04 de março de 2005**  
Sexta-feira - 11h00  
Hotel Gran Meliá WTC  
São Paulo - SP

- ✓ **O lucro líquido consolidado da ALL atingiu R\$150,6 milhões em 2004 comparado com os R\$ 4,4 milhões de 2003:** O aumento de mais de 34X no lucro líquido resultou principalmente do forte aumento do EBITDA e de menores despesas com juros em função de uma redução estrutural na alavancagem. Nosso fluxo de caixa livre superou R\$200 milhões apesar da redução significativa da alavancagem (relação Dívida Líquida/EBITDA) de 2,0X ao final de 2003 para 0,5X no final de 2004, nós obtivemos um ROE (lucro líquido/PL) próximo a 30% em 2004. Durante o 4T04, o lucro líquido alcançou R\$ 51,1 milhões – que inclui a venda da participação da ALL no terminal de grãos no Porto de São Francisco – em relação a uma perda líquida de R\$ 0,6 milhões no 4T03.
- ✓ **Aumentamos o nosso market share no 4T04, resultando em um aumento de 30% no EBITDA em 2004:** Em 2004 – apesar de problemas causados por (a) a interrupção de um mês da nossa principal rota ferroviária; (b) a quebra de 20% da safra de soja brasileira; e (c) a interrupção de três meses da produção de refinarias de petróleo em nossa área<sup>2</sup> para manutenção – o EBITDA consolidado alcançou R\$ 350,9 milhões, aumentando 29,6% em relação aos R\$ 270,7 milhões de 2003. No 4T04, embora os volumes totais de commodities agrícolas em nossos portos tenham diminuído 36,6% em comparação a 2003, conseguimos aumentar nossa participação de mercado, resultando em uma elevação de 24,8% do EBITDA consolidado, de R\$ 80,6 milhões no 4T04 em relação aos R\$ 64,6 milhões no 4T03.
- ✓ **A margem de EBITDA da ALL atingiu 37% em 2004, comparada com os 30% de 2003.** A ALL continuou melhorando sua margem do EBITDA, que aumentou quase sete pontos percentuais e alcançou 37,0% em 2004 em comparação aos 30,3% em 2003, influenciada principalmente por margens mais altas nos serviços rodoviários, commodities agrícolas e produtos industriais. Durante o 4T04, a ALL atingiu uma margem do EBITDA de 35,8% contra 30,2% do 4T03.
- ✓ **Em 2004, assinamos os contratos de transporte mais importantes da história da ALL:** – incluindo o Acordo com a Bunge – assegurando crescimento de volume cerca de 5.000 vagões novos para o período entre 2005 e 2010. No 4T04, vários novos acordos com clientes foram assinados, como Incopa, Seara, Inlogs, CSN, Sadia e VCP, que somado aos demais contratos anteriormente firmados garante um total de 1.300 vagões novos e 700 vagões reformados disponibilizados por clientes para operação em 2005. Além disso, a ALL vendeu para o grupo Argenco sua participação de 25,5% na Terlogs por R\$52,0 milhões no 4T04.



<sup>1</sup> Durante o período entre 1º de dezembro de 2001 e 31 de dezembro de 2003, a ALL Brasil e a ALL Argentina eram empresas que pertenciam aos mesmos acionistas, porém completamente independentes do ponto de vista societário. Desde 31 de dezembro de 2003, a ALL Argentina é uma subsidiária integral da ALL – América Latina Logística S.A. e, portanto, as demonstrações financeiras consolidadas da ALL para 2004 consolidam os resultados das operações da ALL Argentina. Para dispor de informações comparáveis para 2003, os resultados da ALL Brasil e da ALL Argentina foram combinados e são apresentados em base pro forma. Com a finalidade de apresentar dados financeiros comparáveis da ALL Brasil e da ALL Argentina, as informações sobre os resultados da ALL Brasil correspondem exclusivamente às operações brasileiras sem as operações argentinas. Portanto, os dados financeiros de 2004 apresentados não são identificados diretamente nas demonstrações financeiras da ALL.

<sup>2</sup> REPAR – Refinaria Presidente Getúlio Vargas localizada em Araucária, PR. e REFAP – Refinaria Alberto Pasqualini localizada em Canoas, RS.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T04	4T03	% Variação*	2004	2003	% Variação*
<b>Operações Brasileiras da ALL</b>						
Receita Bruta	228,0	205,7	10,9%	937,4	853,8	9,8%
Receita Líquida	193,0	182,1	6,0%	805,0	759,7	6,0%
Lucro Bruto	57,4	59,0	-2,7%	300,9	248,2	21,2%
<b>EBITDA</b>	<b>68,9</b>	<b>57,7</b>	<b>19,5%</b>	<b>309,7</b>	<b>238,7</b>	<b>29,8%</b>
<b>Margem de EBITDA</b>	<b>35,7%</b>	<b>31,7%</b>	<b>4,0%</b>	<b>38,5%</b>	<b>31,4%</b>	<b>7,1%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>63,7</b>	<b>3,3</b>	<b>1822,1%</b>	<b>135,0</b>	<b>10,2</b>	<b>1226,1%</b>
<b>ALL Consolidada</b>						
Receita Bruta	261,0	238,0	9,7%	1.083,7	990,4	9,4%
Receita Líquida	225,3	213,7	5,4%	947,7	892,8	6,2%
Lucro Bruto	64,7	65,8	-1,6%	333,6	277,4	20,3%
<b>EBITDA</b>	<b>80,6</b>	<b>64,6</b>	<b>24,8%</b>	<b>350,9</b>	<b>270,7</b>	<b>29,6%</b>
<b>Margem de EBITDA</b>	<b>35,8%</b>	<b>30,2%</b>	<b>5,6%</b>	<b>37,0%</b>	<b>30,3%</b>	<b>6,7%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>51,1</b>	<b>(0,6)</b>		<b>150,6</b>	<b>4,4</b>	<b>3287,2%</b>
Lucro por ação (R\$/Ação)	<b>1,18</b>	<b>-0,01</b>		<b>3,49</b>	<b>0,10</b>	<b>3287%</b>
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>						
Ativo Total	2.149,3	1.467,3	46,5%	2.149,3	1.467,3	46,5%
Patrimônio Líquido	738,8	331,2	123,1%	738,8	331,2	123,1%
Dívida Líquida	171,3	544,0	-68,5%	171,3	544,0	-68,5%
<b>Dívida Líquida / (EBITDA** dos últimos 12 meses)</b>	<b>0,5</b>	<b>2,0</b>	<b>-75,7%</b>	<b>0,5</b>	<b>2,0</b>	<b>-75,7%</b>
<b>Dívida Líquida / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,2</b>	<b>1,6</b>	<b>-85,9%</b>	<b>0,2</b>	<b>1,6</b>	<b>-85,9%</b>

\* Para a "margem de EBITDA", indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

\*\* Em 2003, o balanço não inclui a ALL Argentina, mas no cálculo do indicador utilizamos o EBITDA Consolidado (Brasil e Argentina)

Os valores não podem ser somados devidos a arredondamentos.

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de dezembro de 2004.

## Comentários de Bernardo Hees, Presidente da ALL, e de Alexandre Behring, Co-presidente do Conselho de Administração

Temos o prazer de anunciar nossos resultados de 2004, apresentando uma expansão de 29,6% do EBITDA e um crescimento de 34 vezes no lucro líquido. Esses resultados foram alcançados apesar das grandes adversidades enfrentadas pela Companhia em 2004 incluindo: (i) a quebra de 20% na safra de soja, (ii) o pior acidente de nossa história, (iii) restrições impostas pela China sobre as exportações brasileiras de soja; (iv) a greve no Porto de Paranaguá no 1S04; e (v) a redução de volumes de produtos industriais no segmento de combustíveis em função de interrupções periódicas nas refinarias de petróleo em nossa área operacional (planejadas a cada 7 anos). Os resultados alcançados nesse ambiente desafiador só foram possíveis pois nossa equipe reagiu prontamente, tirando proveito da nossa baixa participação de mercado e das provisões *take-or-pay* em nossos contratos comerciais.

No decorrer do ano, continuamos melhorando nossa estrutura de capital, com redução do índice dívida líquida/EBITDA para 0,5X ao final de 2004 em relação aos 2,0X em no fim do ano de 2003. Hoje, a Companhia apresenta um balanço sólido e pouco alavancado, permitindo-nos assegurar crescimento contínuo mesmo em situações desfavoráveis de mercado financeiro, além de nos deixar confiantes de que podemos ser muito ágeis frente a boas oportunidades de aquisição. Em 31 de janeiro de 2005, distribuímos R\$36 milhões (R\$ 0,83 por ação) aos acionistas em juros sobre capital próprio, com base na posição acionária em 30 de dezembro de 2004, em linha com a nossa política de distribuição mínima de dividendo de 25%.

Em 2004, assinamos contratos de transporte de longo prazo com nossos principais clientes, assegurando um aumento anual médio de volume de pelo menos 8,0% em commodities agrícolas nos próximos 6 anos e aproximadamente 5.000 vagões novos entre 2005 e 2010. O Contrato com a Bunge assinado no 3T04 representa a maior parte do volume e compromissos de vagões e reafirma sua confiança na reputação de confiabilidade e de serviços superiores que a ALL tem construído ao longo dos anos. Em 2005, 100% dos 1.300 vagões adicionais serão acrescidos através de contratos com os clientes. Adicionalmente, nós compramos 38 locomotivas em 2004. A reforma das locomotivas, a disponibilidade dos vagões novos, a manutenção da via e os investimentos em tecnologia estão precisamente dentro do cronograma e irão suportar nosso crescimento esperado em 2005.

À medida que nos preparamos para 2005, esperamos um outro ano de sólido crescimento em um cenário de safra agrícola e demanda de produtos industrializados mais fortes. Estamos confiantes de que o compromisso e a determinação de nossa equipe nos permitirá alcançar o que se espera sempre na direção de nossa visão de sermos a melhor empresa de logística da América Latina.

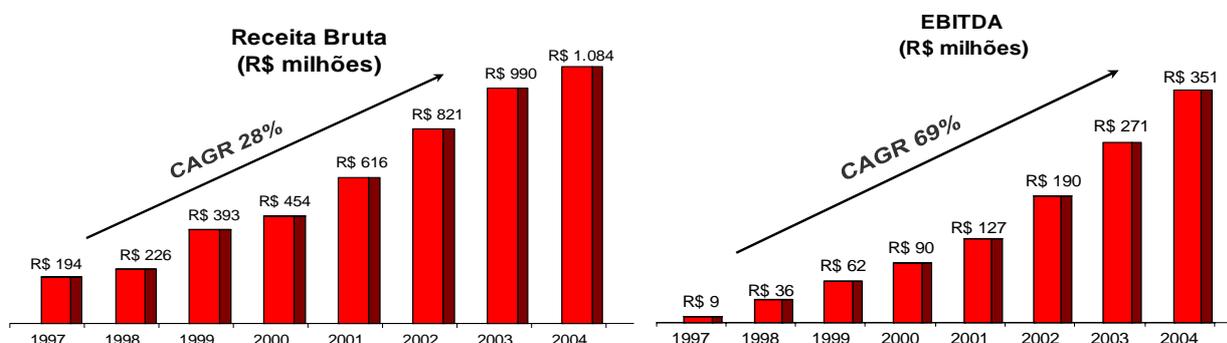
**DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO**
**Resultados Consolidados**

As diversas adversidades enfrentadas pela ALL durante o ano de 2004 refletiram em nosso resultado, e desta forma, registramos modestas taxas de crescimento de 1 dígito em volume e receita bruta em 2004 quando comparamos a 2003. Apesar deste difícil cenário, atingimos quase 30% de crescimento de EBITDA, nos beneficiando do rígido controle de custos e das provisões *take-or-pay* existentes em nossos acordos comerciais, que compensaram o menor volume e contribuíram para melhores margens gerais, principalmente no 4T04.

Durante o ano, a ALL aumentou (a) os volumes totais em 6,3%, de 17.531 milhões TKU em 2003 para 18.629 milhões TKU em 2004 (b) a receita bruta em 9,4%, de R\$990,4 milhões em 2003 para R\$1.083,7 milhão em 2004 e (c) o EBITDA em 29,6%, de R\$270,7 milhões em 2003 para R\$350,9 milhões em 2004. As duas maiores unidades de negócios, de Commodities Agrícolas e de Produtos Industriais representaram 80,0% do EBITDA incremental de R\$80,2 milhões de 2004, com taxas de crescimento de 25,6% e 29,7% respectivamente, quando comparado a 2003. O maior crescimento de EBITDA no ano foi registrado pela unidade de negócios de Serviços Rodoviários, que passou de um prejuízo de R\$0,2 milhões em 2003 para um ganho de R\$6,6 milhões em 2004. Os produtos que mais contribuíram para o crescimento do EBITDA foram o

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	4T04	4T03	2004	2003	Crescimento		% Crescimento	
					4T04	2004	4T04	2004
EBITDA	80,6	64,6	350,9	270,7	16,0	80,2	24,8%	29,6%
ALL Brasil	68,9	57,7	309,7	238,7	11,2	71,0	19,5%	29,8%
Commodities Agrícolas	36,0	33,0	208,6	166,1	3,0	42,6	9,1%	25,6%
Produtos Industriais	30,4	22,4	94,4	72,8	8,0	21,6	35,6%	29,7%
Serviços Rodoviários	2,5	2,2	6,6	(0,2)	0,4	6,9	16,9%	n/a
ALL Argentina	11,7	7,0	41,2	32,0	4,8	9,2	68,3%	28,8%

A redução gradual do período de colheita em setembro de 2004 resultou em queda nas exportações de commodities agrícolas através de três portos atendidos pela nossa rede ferroviária no Brasil de 36,6% no 4T04 em relação a 2003, de 3,8 milhões de toneladas no 4T03 para 2,4 milhões de toneladas no 4T04. Apesar do mercado desaquecido no 4T04, a ALL aumentou a participação de mercado e registrou uma redução marginal de apenas 3,9% nos volumes consolidados, de 4.494 milhões TKU no 4T03 para 4.320 milhões TKU no 4T04. A receita bruta consolidada aumentou 9,7% no período, de R\$238,0 milhões no 4T03 para R\$261,0 milhões no 4T04, se beneficiando fortemente das provisões *take-or-pay* existentes em nossos acordos comerciais. O EBITDA consolidado aumentou 24,8%, de R\$64,6 milhões no 4T03 para R\$80,6 milhões no 4T04.



Continuamos melhorando nossas margens de EBITDA, que aumentaram quase sete pontos percentuais de 30,3% em 2003 para 37,0% em 2004. Os aumentos de margem ocorreram em todas as linhas de negócios e foram resultado da alavancagem operacional do negócio, de ganhos continuados de produtividade, das receitas fruto de *take-or-pay* no 4T04, da redução na utilização de serviços de ponta rodoviária na unidade de negócios de commodities agrícolas e do encerramento de operações não rentáveis na unidade de negócios de serviços rodoviários. Durante o 4T04, as Margens do EBITDA aumentaram de 30,2% no 4T03 para 35,8% no 4T04.

Tabela 3 - Margem de EBITDA (%)	Quarto Trimestre			ANO		
	4T04	4T03	(% Variação)*	2004	2003	(% Variação)*
ALL Consolidado	35,8%	30,2%	5,6%	37,0%	30,3%	6,7%
ALL Brasil	35,7%	31,7%	4,0%	38,5%	31,4%	7,1%
Commodities Agrícolas	40,9%	39,2%	1,8%	48,1%	41,8%	6,3%
Produtos Industriais	43,1%	37,7%	5,4%	38,9%	34,0%	5,0%
Serviços Rodoviários	7,3%	5,6%	1,7%	5,1%	-0,2%	5,3%
ALL Argentina	36,4%	22,1%	14,4%	28,9%	24,0%	4,8%

\* Indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

### Unidade de negócios de Commodities Agrícolas

Em 2004, o volume total das exportações de commodities agrícolas foi de 51,6 milhões de toneladas em comparação com os 52,4 milhões verificados em 2003. Essa pequena redução no volume das exportações resultou principalmente da quebra de 20% na safra de soja no Brasil. Também observamos uma mudança em termos de perfil de sazonalidade entre 2003 e 2004, com a safra de 2003 distribuída de maneira mais uniforme nos últimos três trimestres do ano e a safra de 2004 altamente concentrada no segundo e terceiro trimestres. A mudança no perfil de sazonalidade associado ao mercado desaquecido em 2004 resultaram em uma redução do volume de commodities agrícolas exportados através dos portos atendidos pela nossa rede brasileira ferroviária no 4T04 de 36,6%, de 3,8 milhões de toneladas no 4T03 para 2,4 milhões de toneladas.

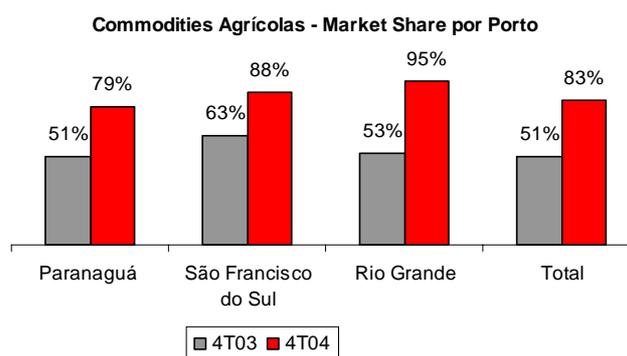
Tabela 4 - Volume (000 Toneladas)	4T04	4T03	% Variação	2004	2003	% Variação
<b>TOTAL</b>						
Porto Paranaguá	1.650	2.527	-34,7%	14.146	16.247	-12,9%
Porto São Francisco do Sul	247	409	-39,7%	1.705	1.627	4,8%
Porto Rio Grande	510	745	-31,6%	4.334	5.922	-26,8%
Consolidado	2.410	3.800	-36,6%	20.432	24.505	-16,6%

Em face deste mercado desaquecido, aumentamos nosso *market share* nos portos e conseguimos aumentar o volume de commodities agrícolas em 8,8%, de 8.710 milhões TKU em 2003 para 9.472 milhões de TKU em 2004, principalmente em razão de um crescimento do volume transportado de milho, trigo, arroz e fertilizantes. Esse desempenho foi alcançado não obstante as restrições impostas pela China sobre as exportações brasileiras de soja, que reduziram substancialmente os fluxos para o Porto Rio Grande. Além disso, o crescimento do volume foi alcançado apesar do pior acidente de nossa história, que interrompeu nossa principal rota ferroviária durante quase 30 dias no pico do período de colheita, com um impacto negativo estimado de 712 milhões TKU. Adicionando novamente o volume perdido durante a interrupção causada pelo acidente, teríamos um aumento de 16,9% no volume anual de commodities agrícolas em comparação com 2003.

No quarto trimestre de 2004, o volume transportado de commodities agrícolas apresentou queda de 3,1% de 2.114 milhões TKU no 4T03 para 2.047 milhões TKU no 4T04.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	4T04	4T03	% Variação	2004	2003	% Variação
Soja	370	346	7,0%	3.022	2.973	1,7%
Farelo de Soja	303	437	-30,7%	1.593	1.773	-10,2%
Fertilizantes	286	246	16,5%	1.556	1.352	15,1%
Açúcar	271	174	55,6%	721	710	1,5%
Milho	386	487	-20,7%	1.268	945	34,2%
Trigo	263	266	-1,3%	687	423	62,2%
Arroz	140	123	14,2%	546	447	22,1%
Outros	27	34	-20,0%	79	86	-7,8%
Total	2.047	2.114	-3,1%	9.472	8.710	8,8%

O volume dos commodities agrícolas exportados através dos Portos de Paranaguá, São Francisco e Rio Grande diminuiu 35%, 40% e 32%, respectivamente, enquanto o nosso *market share* nesses portos aumentou 28, 25 e 42 pontos percentuais no período. Como resultado, a participação geral de mercado da ALL nos portos aumentou de 51% no 4T03 para 83% no 4T04, ou 32 pontos percentuais.



Em 2004, a receita bruta de commodities agrícolas aumentou de R\$440,5 milhões em 2003 para R\$501,1 milhões em 2004, ou 13,8%, e a receita líquida cresceu 9,3% de R\$397,1 milhões em 2003 para R\$433,9 milhões em 2004. A tarifa bruta média, medida em R\$/TKU, aumentou 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao repasse de um aumento na alíquota da COFINS, de 3,0% para 7,6% em fevereiro, da inflação, bem como das receitas *take-or-pay*, principalmente no 4T04.

No quarto trimestre, a receita bruta aumentou 10,1%, de R\$94,1 milhões no 4T03 para R\$103,7 milhões no 4T04 e a receita líquida aumentou 4,3%, de R\$84,4 milhões no 4T03 para R\$88,0 milhões no 4T04. O aumento da tarifa média medida em R\$/TKU em comparação com o mesmo período de 2003 resultou principalmente das receitas provenientes de provisões *take-or-pay* em nossos acordos comerciais.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	4T04	4T03	% Variação	2004	2003	% Variação
Soja	370	346	7,0%	3.022	2.973	1,7%
Farelo de Soja	303	437	-30,7%	1.593	1.773	-10,2%
Fertilizantes	286	246	16,5%	1.556	1.352	15,1%
Açúcar	271	174	55,6%	721	710	1,5%
Milho	386	487	-20,7%	1.268	945	34,2%
Trigo	263	266	-1,3%	687	423	62,2%
Arroz	140	123	14,2%	546	447	22,1%
Outros	27	34	-20,0%	79	86	-7,8%
Total	2.047	2.114	-3,1%	9.472	8.710	8,8%

Em 2004, o EBITDA acumulado de commodities agrícolas e a Margem de EBITDA melhoraram de forma significativa quando comparados ao ano anterior. O EBITDA da unidade de negócios aumentou 25,6%, de R\$166,1 milhões em 2003 para R\$208,6 milhões em 2004, e a Margem do EBITDA aumentou 6,3 pontos percentuais, passando de 41,8% em 2003 para 48,1% em 2004. Durante o 4T04, apesar de uma redução no volume das exportações de 36,6% no porto em que operamos, conseguimos aumentar o EBITDA em 9,1% de R\$33,0 milhões no 4T03 para R\$36,0 milhões no 4T04, enquanto a margem do EBITDA aumentou de 39,2% no 4T03 para 40,9% no mesmo período de 2004.

Tabela 6 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			ANO		
	4T04	4T03	(% Variação)*	2004	2003	(% Variação)*
Volume (TKU milhões)	2.047	2.114	-3,1%	9.472	8.710	8,8%
Receita Bruta	103,7	94,1	10,1%	501,1	440,5	13,8%
Margem da Receita Bruta (R\$/mil TKU)	50,6	44,5	13,7%	52,9	50,6	4,6%
Receita Líquida	88,0	84,4	4,3%	433,9	397,1	9,3%
Custo dos serviços prestados	(59,0)	(49,2)	19,9%	(223,8)	(219,1)	2,1%
Lucro Bruto	29,0	35,1	-17,5%	210,1	178,0	18,0%
EBITDA	36,0	33,0	9,1%	208,6	166,1	25,6%
Margem de EBITDA	40,9%	39,2%	1,8%	48,1%	41,8%	6,3%

\* Para margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Para o futuro, esperamos continuar expandindo nossa participação de mercado junto aos clientes de commodities agrícolas à medida que aumentamos a capacidade, tanto em termos de força de tração e material rodante.

### Unidade de negócios de Produtos Industriais

Durante o ano, o volume da unidade de negócios de produtos industriais aumentou 0,8%, de 5.271 milhões TKU em 2003 para 5.315 milhões TKU em 2004. Esse aumento resultou principalmente do crescimento de volume transportado de 85,2% em papel e celulose, de 22,1% em carga em contêiner e de 12,2% em produtos siderúrgicos. Esses 3 segmentos como um todo apresentaram aumento de volume médio de 29,0% no ano, enquanto os segmentos de combustível e construção civil, que juntos representaram 65,8% do volume da unidade de negócios, apresentaram redução de 5,3% em 2004 quando comparado a 2003. O desempenho apresentando resultou principalmente de: (i) ganhos de participação de mercado nos produtos de madeira, carga em contêineres e produtos siderúrgicos –três segmentos onde nossa participação de mercado ainda é muito baixa; (ii) a retração na atividade na construção civil resultando em uma redução de 7,6% nos volumes transportados com pouco espaço para ganhar *market share*, dada nossa participação já elevada nesse segmento; e (iii) interrupções programadas para manutenção de equipamento em refinarias de petróleo em nossa área operacional, resultando em uma redução de 4,2% nos embarques de produtos de combustíveis. Essas interrupções que ocorrem a cada 7 anos foram verificadas nas refinarias de petróleo REPAR – Refinaria Getúlio Vargas no Paraná e a REFAP – Refinaria Alberto Pasqualini no Rio Grande do Sul.

No quarto trimestre de 2004, o volume da unidade de negócios de produtos industriais apresentou queda de 1.426 milhão TKU no 4T03 para 1.304 milhão TKU no 4Q04, ou 8,6%. Essa diminuição resultou principalmente de uma redução de 15,1% nos volumes de combustíveis, e uma redução de 56,0% nos volumes de óleo vegetal, parcialmente compensados por um aumento de 22,1% em papel e celulose, 17,6% em petroquímicos e 22,3% em alimentos.

Tabela 7 - Produtos Industriais (TKU milhões)	4T04	4T03	% Variação	2004	2003	% Variação
Óleo Vegetal	43	98	-56,0%	308	322	-4,6%
Combustível	549	647	-15,1%	2.255	2.354	-4,2%
Siderúrgica	109	112	-3,4%	440	392	12,2%
Madeira, Papel e Celulose	75	61	22,1%	307	166	85,2%
Alimentos	83	68	22,3%	341	324	5,1%
Construção Civil	270	266	1,5%	1.025	1.109	-7,6%
Petroquímicos	37	31	17,6%	130	136	-4,0%
Containers	133	130	2,4%	464	381	22,1%
Outros	4	12	-62,8%	38	81	-53,4%
Total	1304	1426	-8,6%	5.307	5.264	0,8%

Além do aumento marginal do volume em relação a 2003, a receita da unidade de negócios de produtos industriais aumentou de R\$247,5 milhões em 2003 para R\$287,1 milhões em 2004, ou 16,0%, devido principalmente a um ganho de 15,1% na tarifa média medida em R\$/000 TKU, refletindo nossa capacidade de acompanhar os ajustes de preço de mercado, bem como o efeito de provisões *take-or-pay* que

aumentaram nossa receita no 4T04 já que os volumes relacionados com a safra diminuíram de forma significativa. No 4T04, as vendas brutas aumentaram de R\$68,5 milhões no 4T03 para R\$84,5 milhões no 4T04, ou 23,3%, devido principalmente a um aumento de 34,9% da tarifa média de R\$48.0 /'000 TKU no 4T03 para R\$64.8 /'000 TKU no 4T04.

O EBITDA da unidade de negócios de produtos industriais aumentou de R\$72,8 milhões em 2003 para R\$94,4 milhões em 2004, ou 29,7%, principalmente devido a um aumento das receitas e melhores margens de EBITDA. Em 2004, a margem do EBITDA da unidade de negócios de produtos industriais aumentou 5,0 pontos percentuais, de 34,0% para 38,9%. Durante o último trimestre de 2004, o EBITDA cresceu de R\$22,4 milhões para R\$30,4 milhões, ou 35,6% enquanto a margem do EBITDA aumentou 5,4 pontos percentuais, de 37,7% no 4T03 para 43,1% no 4T04, devido principalmente às receitas *take-or-pay*.

Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			ANO		
	4T04	4T03	(% Change)*	2004	2003	(% Variação)*
Volume (TKU milhões)	1.304	1.426	-8,6%	5.315	5.271	0,8%
Receita Bruta	84,5	68,5	23,3%	287,1	247,5	16,0%
Margem de Receita Bruta (R\$/mil TKU)	64,8	48,0	34,9%	54,0	47,0	15,1%
Receita Líquida	70,4	59,4	18,7%	242,5	214,3	13,2%
Custos dos serviços prestados	(41,6)	(36,2)	15,0%	(148,5)	(137,4)	8,1%
Lucro Bruto	28,9	23,2	24,4%	94,0	76,9	22,2%
EBITDA	30,4	22,4	35,6%	94,4	72,8	29,7%
Margem de EBITDA	43,1%	37,7%	5,4%	38,9%	34,0%	5,0%

\* Para margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

A unidade de produtos industriais é um segmento apresenta significativo potencial de crescimento já que nosso *share* em muitos dos clientes/cargas ainda é muito pequeno, enquanto em alguns clientes/mercados potenciais ainda não somos um *player* ativo.

### Unidade de negócios de Serviços Rodoviários

Em 2004, a unidade de negócios de Serviços Rodoviários reestruturou seus negócios para se concentrar em fluxos de carga mais rentáveis, encerrar operações não rentáveis e ao mesmo tempo obter produtividade. Esse movimento resultou em maior rentabilidade apesar de reduções em volumes e receita.

Durante o ano, as receitas diminuíram de R\$165,8 milhões em 2003 para R\$149,3 milhões em 2004, ou 9,9% enquanto o EBITDA aumentou de um prejuízo de R\$0,2 milhão em 2003 para um ganho de R\$6,6 milhões em 2004. No último trimestre de 2004, as receitas declinaram 7,2%, de R\$43,0 milhões no 4T03 para R\$39,9 milhões no 4T04 e o EBITDA aumentou de R\$2,2 milhões no 4T03 para R\$2,5 milhões no 4T04. O EBIT da unidade de negócios passou de um prejuízo de R\$12,8 milhões em 2003 para um prejuízo de R\$7,7 milhões em 2004. Essa melhora do EBIT reflete escala sustentável e ganhos de produtividade que também devem impactar de forma positiva os resultados futuros.

A produtividade e rentabilidade mais elevadas foram possíveis em parte devido aos maiores volumes no setor automotivo, assim como a adição de vários novos negócios.

### Operações da Argentina

Em 2004, o EBITDA da ALL Argentina creaseu de R\$32,0 milhões em 2003 para R\$41.2 milhões em 2004, ou 28,8%. A receita bruta cresceu de R\$136,6 milhões em 2003 para R\$146,3 milhões em 2004, ou 7,1% , ao passo que o volume transportado aumentou de 3.550 milhões TKU em 2003 para 3.843 milhões em 2004, ou 8,2%, como resultado de ganhos de *market share*. Durante 2004, o Peso desvalorizou-se 9,8% frente ao Real. Em Pesos, a receita bruta da ALL Argentina aumentou 17,3%, de P\$139,3 milhões em 2003 para P\$163,3 milhões em 2004, enquanto o EBITDA cresceu 41,3%, de P\$32,6 milhões em 2003 para P\$46,1 milhões em 2004.

No 4T04 o volume aumentou 1,6% para 969 milhões TKU, ao passo que a receita bruta cresceu 2,1% para R\$33,0 milhões. O EBITDA aumentou de R\$7,0 milhões no 4T03 para R\$11,7 milhões no 4T04, ou 68,3%. O aumento da receita bruta em linha com o volume foi o resultado de ganhos de margem em Pesos parcialmente compensados pela desvalorização do Peso frente ao Real. Em Pesos, a receita bruta da ALL Argentina aumentou de P\$35,7 milhões no 4T03 para P\$45,0 milhões no 4T04, ou 25,9%, e o EBITDA cresceu de P\$7,8 milhões para P\$14,0 milhões, ou 80%, no mesmo período.

Durante o 4T04, as operações da ALL Argentina exibiram uma melhora muito acentuada, superando os problemas enfrentados no início do ano. A distância média entre falhas da frota de locomotivas da ALL Argentina aumentou de 5.481 km no 4T03 para 7.465 km em 2004, ou 40,8%, impulsionando a produtividade e a disponibilidade das locomotivas, que aumentou de uma média de 89 locomotivas em 2003 para 100 locomotivas em 2004.

### RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o Quarto Trimestre de 2004 em Comparação com o Quarto Trimestre de 2003

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	3.351	3.540	-5,3%	969	953	1,6%
TKB (milhões)	5.228	4.669	12,0%	2.087	1.919	8,8%
KR Totais	14,1	17,5	-19,7%			
KR Frota Própria	7,2	9,2	-21,6%			
KR Agravados (milhões)	10,7	12,4	-13,2%			
Carregamentos (mil)				33,1	30,0	10,2%
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,58	5,65	-1,3%	3,72	3,37	10,4%
Rodo (litros por Km rodados)	0,54	0,78	-30,2%			

### Receita Bruta Consolidada de serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$238,0 milhões no 4T03 para R\$261,0 milhões no 4T04, ou 9,7%, devido a um aumento da receita bruta das operações brasileiras, de R\$205,7 milhões no 4T03 para R\$228,0 milhões no 4T04, ou 10,9%, e um aumento da receita bruta das operações na Argentina, de R\$32,3 milhões no 4T03 para R\$33,0 milhões no 4T04, ou 2,1%.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	4T04	4T03	% Variação	% Variação
ALL Consolidado	261,0	238,0	23,0	9,7%
ALL Brasil	228,0	205,7	22,4	10,9%
Commodities Agrícolas	103,7	94,1	9,5	10,1%
Produtos Industriais	84,5	68,5	16,0	23,3%
Serviços Rodoviários	39,9	43,0	(3,1)	-7,2%
ALL Argentina	33,0	32,3	0,7	2,1%

O crescimento de R\$22,4 milhões na receita bruta das operações brasileiras no 4T04 em comparação com o mesmo período do ano anterior reflete uma tarifa média mais elevada nas unidades de negócios de commodities agrícolas e de produtos industriais, como resultado de pagamentos relacionados com contratos *take-or-pay*, que mais que compensaram a redução dos volumes transportados.

A receita bruta da unidade de negócios de commodities agrícolas cresceu R\$9,5 milhões, ou 10,1%, apesar de uma redução de 3,1% nos volumes transportados, devido ao aumento de 13,7% na tarifa média durante o período, refletindo ajustes de inflação, aumento do PIS/COFINS e receitas relacionadas com contratos *take-or-pay*. Na unidade de negócios de produtos industriais, o crescimento da tarifa média também foi o principal

fator por trás do crescimento da receita, com os pagamentos relacionados com os contratos *take-or-pay* em um cenário de mercado desaquecido. A receita bruta da unidade de negócios de Produtos Industriais cresceu R\$16,0 milhões, ou 23,3%, com um aumento de 34,9% da tarifa média e uma redução de 8,6% nos volumes transportados. A receita bruta da unidade de negócios de serviços rodoviários teve queda de 7,2%, devido à uma redução de 19,7% no volume, parcialmente compensada por um aumento de 15,6% da tarifa média. A receita bruta das operações argentinas cresceu R\$0,7 milhão, ou 2,1%, principalmente devido a um aumento de 1,6% no volume transportado.

### Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram 47,2%, de R\$24,3 milhões no 4T03 para R\$35,8 milhões no 4T04. Essa elevação resultou de um aumento de 48,6% dos impostos das operações brasileiras, de R\$23,5 milhões no 4T03 para R\$35,0 milhões no 4T04 – e um aumento de 4,6% nos tributos das operações argentinas, de R\$0,77 milhão no 4T03 para R\$0,81 milhão no 4T04. O aumento das despesas com impostos sobre circulação de mercadorias e serviços no Brasil resultou principalmente do aumento da alíquota da COFINS, de 3,0% para 7,6% em fevereiro de 2004 e do aumento de 10,9% da receita bruta, enquanto o aumento nos impostos sobre circulação de mercadorias e serviços nas operações argentinas resultou principalmente de maiores receitas no período.

### Custo dos Serviços Prestados Consolidado

O custo dos serviços prestados consolidado aumentou 8,5%, de R\$147,9 milhões no 4T03 para R\$160,5 milhões no 4T04, devido a um aumento de 10,1% nos custos dos serviços prestados das operações brasileiras, de R\$123,1 milhões para R\$135,6 milhões, e um maior custo dos serviços prestados das operações argentinas, que passou de R\$24,8 milhões para R\$24,9 milhões, ou 0,5%.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação
Despesas com Combustíveis	(42,0)	(39,3)	6,9%	(6,9)	(4,4)	58,6%	(48,9)	(43,7)	12,0%
Ferroviário	(36,6)	(34,4)	6,5%	(6,9)	(4,4)	58,6%	(43,5)	(38,7)	12,3%
Rodoviário	(5,4)	(4,9)	9,6%	0,0	0,0		(5,4)	(4,9)	9,6%
Despesas com agregados e terceiros	(25,9)	(22,3)	16,1%	(4,7)	(4,2)	11,5%	(30,6)	(26,5)	15,4%
Ponta	(17,8)	(16,0)	11,3%	(4,7)	(4,2)	11,5%	(22,5)	(20,2)	11,4%
Rodo Puro	(8,1)	(6,3)	28,2%	0,0	0,0		(8,1)	(6,3)	28,2%
Despesas com Mão de Obra	(24,5)	(23,5)	4,5%	(5,8)	(6,3)	-8,4%	(30,3)	(29,8)	1,7%
Despesas com Manutenção	(10,9)	(8,5)	28,1%	(3,8)	(6,5)	-40,9%	(14,7)	(15,0)	-1,7%
Despesas com Depreciação e Amortização	(9,5)	(8,3)	14,7%	(2,5)	(3,6)	-29,9%	(12,0)	(11,9)	1,1%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(7,8)	(6,7)	17,0%	0,0	0,0		(7,8)	(6,7)	17,0%
Outras Despesas	(15,1)	(14,7)	2,9%	(1,1)	0,2		(16,2)	(14,4)	12,3%
<b>Total de Custo dos serviços prestados</b>	<b>(135,6)</b>	<b>(123,1)</b>	<b>10,1%</b>	<b>(24,9)</b>	<b>(24,8)</b>	<b>0,5%</b>	<b>(160,5)</b>	<b>(147,9)</b>	<b>8,5%</b>

O aumento no custo dos serviços prestados nas operações brasileiras no 4T04 em comparação com o 4T03 deve-se principalmente: (i) a um aumento nas despesas gerais com combustíveis, refletindo maiores TKB transportados no período e preços mais elevados de óleo diesel pagos no 4T04, parcialmente compensados por uma redução no consumo médio de óleo diesel nas operações ferroviárias e rodoviárias; (ii) um aumento no custo relacionado a agregados e terceiros, refletindo a elevação no custo médio na contratação de ponta rodoviária relacionada a commodities agrícolas e de agregados e terceiros; e (iii) um aumento no custo de manutenção ferroviária, refletindo o baixo nível de manutenção no 4T03, devido a antecipação de despesas com manutenção para o 3T03.

O aumento do custo de serviços prestados nas operações argentinas durante o mesmo período resultou principalmente do aumento nas despesas com combustível, em razão da troca do tipo de óleo diesel utilizado para um de melhor qualidade e maior preço, parcialmente compensado pelas menores despesas com manutenção associadas com nossa frota de locomotivas.

## Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado teve queda de 1,6%, de R\$65,8 milhões no 4T03 para R\$64,7 milhões no 4T04. Essa diminuição resultou do aumento de R\$11,6 milhões da receita líquida consolidada e do aumento de R\$12,6 milhões no custo consolidado dos serviços prestados.

## Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$22,2 milhões no 4T03 para R\$26,1 milhões no 4T04. As despesas das operações brasileiras aumentaram de R\$17,4 milhões para R\$26,4 milhões, com as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações brasileiras piorando 53,9%, de R\$19,9 milhões no 4T03 para R\$30,6 milhões no 4T04, e as outras receitas e despesas operacionais melhorando de uma receita R\$2,5 milhões para uma receita de R\$4,1 milhões no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas das operações argentinas tiveram queda, de uma despesa de R\$4,1 milhões no 4T03 para uma receita de R\$1,5 milhão no 4T04, enquanto outras receitas e despesas operacionais pioraram, de uma despesa de R\$0,7 milhão no 4T03 para uma despesa de R\$1,2 milhão no 4T04, resultando em uma melhora geral das despesas operacionais, de uma despesa de R\$4,8 milhões no 4T03 para um ganho de R\$0,3 milhão no 4T04.

## Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas diminuíram 22,6% de R\$42,7 milhões no 4T03 para R\$33,1 milhões no 4T04, devido principalmente à uma redução de 33,9% na despesa financeira líquida das operações brasileiras, que passaram de R\$40,7 milhões no 4T03 para R\$26,9 milhões no 4T04, refletindo a redução na dívida líquida da Companhia e nas taxas de juros vigentes no mercado local. As despesas financeiras líquidas das operações argentinas aumentaram de R\$2,0 milhões no 4T03 para R\$6,1 milhões no 4T04, devido principalmente aos efeitos cambiais relacionados ao endividamento em Real da companhia.

## Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos em investimentos, os resultados não operacionais e os efeitos de conversão e correção monetária melhoraram de um ganho de R\$0,3 milhão no 4T03 para um ganho de R\$48,8 milhões no 4T04, devido principalmente à venda nossa participação de 25,5% na Terlogs, parcialmente compensada pelos efeitos de conversão e correção monetária de R\$9,3 milhões registrados nas operações argentinas como resultado da desvalorização do Peso frente ao Real no trimestre. No mesmo período de 2003, os efeitos de conversão e correção monetária foram de R\$3,9 milhões. Além disso, resultados não operacionais nas operações brasileiras pioraram de um ganho de R\$2,5 milhões para um prejuízo de R\$6,3 milhões, devido aos custos relacionados com a venda de ativos.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	64,9	1,7	3765,3%	(0,5)	0,0		64,4	1,7	3735,5%
Resultados Não-Operacionais	(6,3)	2,5		0,0	0,0		(6,3)	2,5	
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0		(9,3)	(3,9)	140,5%	(9,3)	(3,9)	140,5%
<b>Não-Operacional</b>	<b>58,6</b>	<b>4,2</b>	<b>1304,2%</b>	<b>(9,8)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>153,5%</b>	<b>48,8</b>	<b>0,3</b>	<b>16209,6%</b>

## Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado aumentou de R\$1,7 milhão no 4T03 para R\$3,2 milhões no 4T04, ou 88,0%, devido a um aumento do EBT no período. O imposto de renda no Brasil melhorou de um prejuízo de R\$1,7 milhão no 4T03 para um ganho de R\$1,1 milhão no 4T04, enquanto o imposto de renda nas operações argentinas aumentou de zero no 4T03 para R\$4,3 milhões no 4T04, devido ao aumento da rentabilidade e, desta forma, da base para cálculo do imposto de renda. Os ganhos do imposto de renda contabilizados no 4T04 resultaram de R\$1,9 milhão de créditos tributários diferidos no Brasil.

## Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado aumentou de um prejuízo de R\$0,6 milhão no 4T03 para um lucro de R\$51,1 milhões no 4T04.

## Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$40,7 milhões no 4T03 para R\$58,1 milhões no 4T04, ou 42,8%. O aumento nos investimentos na operação brasileira reflete maiores investimentos em (a) a aquisição e reforma de locomotivas adicionais (R\$18,0 milhões); (b) investimento realizado com recursos de clientes (R\$2,4 milhões); e (c) a aquisição de novos caminhões para as operações de distribuição urbana em Londrina, Florianópolis e Porto Alegre (R\$6,3 milhões). Na Argentina, os investimentos totais aumentaram de R\$4,3 milhões no 4T03 para R\$6,6 milhões no 4T04 devido principalmente aos maiores investimentos na capacidade adicional de tração (R\$1,0 milhão).

	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação
Maintenance	24,8	18,6	33,6%	3,9	2,5	56,0%	28,7	21,1	36,2%
Expansion	24,7	17,9	38,3%	4,7	1,8	166,5%	29,4	19,6	49,8%
<b>Total Investments</b>	<b>49,5</b>	<b>36,4</b>	<b>35,9%</b>	<b>8,6</b>	<b>4,3</b>	<b>101,7%</b>	<b>58,1</b>	<b>40,7</b>	<b>42,8%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa operacional consolidado melhorou 98,9% no 4T04 em comparação com o mesmo período de 2003. Esse resultado resultou principalmente da melhora no capital de giro e do crescimento do EBITDA no 4T04 em comparação com o mesmo período do ano anterior. O fluxo de caixa de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$39,8 milhões no 4T03 para uma entrada de recursos de R\$14,1 milhões, devido principalmente à venda de nossa participação de 25,5% no Terminal Terlogs, enquanto o fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$9,8 milhões no 4T03 para uma entrada de recursos de R\$235,7 milhões no 3T04, já que levantamos R\$240 milhões durante o último trimestre de 2004. A variação geral de caixa no 4T04 foi positiva em R\$369,4 milhões, uma vez que geramos um excedente de caixa em todas as linhas de fluxo de caixa no 4T04.

	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação
Atividades Operacionais	110,7	60,4	83,2%	8,9	4,8	85,3%	119,6	65,2	83,4%
Atividades de Investimentos	22,7	(35,6)		(8,6)	(4,3)	101,7%	14,1	(39,8)	
Atividades de Financiamentos	237,1	(12,1)		(1,4)	2,3		235,7	(9,8)	
<b>Aumento de caixa</b>	<b>370,5</b>	<b>12,7</b>	<b>2809,6%</b>	<b>(1,1)</b>	<b>2,8</b>		<b>369,4</b>	<b>15,6</b>	<b>2272,9%</b>

## Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A alavancagem financeira da ALL reduziu-se ainda mais no 4T04, com a continuidade da queda da dívida líquida consolidada de R\$242,4 milhões no final do 3T04 para R\$171,3 milhões no final do 4T04, ou 29,3%, fruto do fluxo de caixa positivo gerado em atividades operacionais, financeiras e de investimento. O índice da Dívida Líquida/EBITDA caiu de 0,7X ao final do 3T04 para 0,5X ao final do 4T04, e o índice Dívida Líquida/Patrimônio Líquido declinou de 0,3X para 0,2X no mesmo período.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS**  
*Para o Exercício de 2004 em Comparação com o Exercício de 2003*

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	14.787	13.981	5,8%	3.843	3.550	8,2%
TKB (milhões)	24.388	22.211	9,8%	8.019	7.198	11,4%
KR Totais	56,3	70,9	-20,7%			
KR Frota Própria	27,7	33,0	-16,1%			
KR Agravados (milhões)	41,6	48,4	-14,1%			
Carregamentos (mil)				101,2	123,0	-17,7%
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,69	5,88	-3,2%	3,60	3,46	4,3%
Rodo (litros por Km rodados)	0,48	0,55	-14,1%			

**Receita Bruta Consolidada de Serviços**

A receita bruta consolidada de serviços aumentou 9,4%, de R\$990,4 milhões em 2003 para R\$1.083,7 milhão em 2004 devido a um aumento na receita bruta das operações brasileiras de 9,8%, de R\$853,8 milhões em 2003 para R\$937,4 milhões em 2004, e a um aumento da receita bruta das operações argentinas, de R\$136,6 milhões em 2003 para R\$146,3 milhões em 2004, ou 7,1%.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2004	2003	% Variação	% Variação
ALL Consolidado	1.083,7	990,4	93,3	9,4%
ALL Brasil	937,4	853,8	83,6	9,8%
Commodities Agrícolas	501,1	440,5	60,6	13,8%
Produtos Industriais	287,1	247,5	39,6	16,0%
Serviços Rodoviários	149,3	165,8	(16,4)	-9,9%
ALL Argentina	146,3	136,6	9,7	7,1%

O crescimento de R\$83,6 milhões nas operações brasileiras em 2004 ante 2003 resultou principalmente aos maiores volumes transportados nas unidades de negócios de commodities agrícolas e produtos industriais, parcialmente compensados pela redução na receita na unidade de negócios de Serviços Rodoviários. Na Argentina, a receita bruta aumentou R\$9,7 milhões, ou 7,1%, com crescimento de volume de 8,2% e com uma tarifa média ligeiramente menor do que no ano anterior devido à valorização do Real frente ao Peso.

Apesar do acidente que interrompeu o tráfego ferroviário no Porto de Paranaguá no 3T04, as restrições impostas pela China sobre as exportações brasileiras de soja no 2T04 e uma safra menor do que o esperado em 2004, as receitas da unidade de negócios de commodities agrícolas aumentaram R\$60,6 milhões, ou 13,8%, principalmente devido a um aumento do volume de 8,8%. O aumento de 4,6% na tarifa média reflete a inflação, os ajustes das alíquotas do PIS/COFINS e pagamentos relacionados com os contratos *take-or-pay*, parcialmente compensados pela redução nos volumes e receitas provenientes de utilização de ponta rodoviária e menores tarifas de frete no mercado *spot*. A receita bruta da unidade de negócios de produtos industriais aumentou R\$39,6 milhões, ou 16,0%, com aumento de 0,8% do volume transportado e de 15,1% na tarifa média, refletindo principalmente a inflação no período e o ajuste das alíquotas do PIS/COFINS. O volume da unidade de negócios de produtos industriais aumentou apesar do difícil cenário enfrentado em 2004 marcado por: (i) a Repar e Refap, as duas principais refinarias de nossa área de operação, interromperam suas operações durante 3 meses para manutenção periódica de equipamento (planejada a cada 7 anos); (ii) o fraco desempenho do mercado na construção civil, onde já detemos uma sólida participação de mercado; e (iii) a interrupção de fluxos ferroviários para o Porto de Paranaguá durante quase 30 dias. A diminuição de R\$16,4 milhões na receita bruta dos serviços rodoviários foi resultado da redução de 20,7% no volume transportado, uma vez que eliminamos operações de baixa lucratividade, o que foi parcialmente compensado por um aumento da tarifa média no período.

### Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram 39,3%, de R\$97,6 milhões em 2003 para R\$136,0 milhões em 2004, devido (a) a um aumento dos impostos nas operações brasileiras, de R\$94,1 milhões em 2003 para R\$132,4 milhões em 2004, ou 40,7%, refletindo o aumento na alíquota da COFINS de 3,0% para 7,6% vigente em fevereiro de 2004, e o aumento de 9,8% na receita bruta da ALL Brasil; e (b) um aumento dos impostos na Argentina, de R\$3,5 milhões para R\$3,6 milhões, ou 1,9%, devido principalmente a um aumento de 7,1% na receita bruta da ALL Argentina, parcialmente compensado por uma redução na alíquota média de imposto sobre circulação de mercadorias e serviços pago.

### Custo dos Serviços Prestados Consolidado

O custo dos serviços prestados consolidado recuou de R\$615,3 milhões em 2003 para R\$614,1 milhões em 2004, ou 0,2%, composto por um aumento de 5,9% no custo dos serviços prestados das operações argentinas, de R\$103,8 milhões para R\$110,0 milhões, compensado por uma redução de 1,5% no custo dos serviços prestados das operações brasileiras, de R\$511,5 milhões para R\$504,1 milhões.

Tabela 17 - Custo dos serviços prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação
Despesas com Combustíveis	(156,9)	(157,5)	-0,4%	(25,2)	(18,1)	38,9%	(182,1)	(175,7)	3,7%
Ferroviário	(140,7)	(137,4)	2,4%	(25,2)	(18,1)	38,9%	(165,9)	(155,6)	6,6%
Rodoviário	(16,3)	(20,1)	-19,1%	0,0	0,0		(16,3)	(20,1)	-19,1%
Despesas com agregados e terceiros	(87,3)	(106,7)	-18,2%	(19,4)	(20,7)	-6,5%	(106,7)	(127,4)	-16,3%
Ponta	(43,0)	(50,1)	-14,2%	(19,4)	(20,7)	-6,5%	(62,4)	(70,8)	-11,9%
Rodo Puro	(44,3)	(56,6)	-21,7%	0,0	0,0		(44,3)	(56,6)	-21,7%
Despesas com Mão de Obra	(92,2)	(92,3)	-0,1%	(27,7)	(24,0)	15,2%	(119,9)	(116,3)	3,1%
Despesas com Manutenção	(41,5)	(42,3)	-2,0%	(19,5)	(20,5)	-4,6%	(61,0)	(62,8)	-2,8%
Despesas com Depreciação e Amortização	(34,8)	(30,2)	15,4%	(12,5)	(15,9)	-21,3%	(47,3)	(46,1)	2,7%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(28,1)	(29,0)	-2,9%	0,0	0,0		(28,1)	(29,0)	-2,9%
Outras Despesas	(63,2)	(53,5)	18,0%	(5,7)	(4,5)	26,5%	(68,9)	(58,0)	18,7%
<b>Total de Custo dos serviços prestados</b>	<b>(504,1)</b>	<b>(511,5)</b>	<b>-1,5%</b>	<b>(110,0)</b>	<b>(103,8)</b>	<b>5,9%</b>	<b>(614,1)</b>	<b>(615,2)</b>	<b>-0,2%</b>

A redução no custo geral dos serviços prestados nas operações brasileiras em 2004 em comparação com 2003 foi sustentada principalmente por: (i) uma redução nas despesas gerais com combustíveis, refletindo os menores volumes transportados na unidade de negócios de serviços rodoviários e um consumo médio menor de óleo diesel nas operações ferroviárias e rodoviárias, parcialmente compensados por maiores volumes transportados nas unidades de negócios de commodities agrícolas e produtos industrializados; (ii) uma diminuição na utilização de agregados e terceiros como resultado de uma redução na utilização de ponta rodoviária na unidade de negócios de commodities agrícolas e uma redução nos volumes da unidade de negócios de serviços rodoviários, assim como uma melhor utilização de nossa própria frota de caminhões; (iii) uma redução nas despesas com mão-de-obra como resultado da redução no número de funcionários no 3T03 e (iv) menores despesas de manutenção, refletindo menor utilização dos serviços rodoviários.

O aumento no custo geral dos serviços prestados das operações argentinas no mesmo período resultou principalmente de despesas mais elevadas com combustível, em razão da utilização de óleo diesel de melhor qualidade e de maiores volumes transportados no período.

### Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado aumentou 20,3% ou R\$56,2 milhões, de R\$277,4 milhões em 2003 para R\$333,6 milhões em 2004, fruto de um aumento de R\$54,9 milhões nas receitas líquidas e uma redução de R\$1,2 milhão nos custos com vendas.

### Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$82,3 milhões em 2003 para R\$97,1 milhões em 2004, ou 18,0%, devido principalmente às despesas com a oferta pública de ações. As despesas com

vendas, gerais e administrativas das operações brasileiras aumentaram de R\$71,1 milhões em 2003 para R\$83,0 milhões em 2004, ou 16,8%, enquanto outras receitas e despesas operacionais pioraram de um lucro de R\$8,1 milhões para um prejuízo de R\$2,6 no mesmo período, resultando em um aumento geral das despesas operacionais de 35,9% no Brasil, de R\$63,0 milhões em 2003 para R\$85,6 milhões em 2004. As despesas com vendas, gerais e administrativas das operações argentinas declinaram 39,1% de R\$16,9 milhões em 2003 para R\$10,3 milhões em 2004 e outras receitas e despesas operacionais melhoraram de um prejuízo de R\$2,4 milhões para um prejuízo de R\$1,3 milhão no mesmo período, resultando em uma redução geral de 40,2% nas despesas operacionais das operações argentinas, de R\$19,3 milhões em 2003 para R\$11,6 milhões em 2004.

### Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas diminuíram 25,1%, de R\$190,5 milhões em 2003 para R\$142,8 milhões em 2004, devido principalmente à redução na dívida líquida consolidada e as taxas de juros no Brasil durante o período. As despesas financeiras líquidas das operações brasileiras diminuíram 28,5%, de R\$184,2 milhões em 2003 para R\$131,7 milhões em 2004, enquanto as despesas financeiras líquidas das operações argentinas aumentaram de R\$6,3 milhões para R\$11,1 milhões no mesmo período.

### Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos em investimentos, os resultados não-operacionais e os efeitos de conversão e correção monetária melhoraram de um prejuízo de R\$6,3 milhões em 2003 para um ganho de R\$41,1 milhões em 2004 devido principalmente a um lucro relacionado com a venda de nossa participação de 25,5% no Terminal Terlogs parcialmente compensada por uma maior desvalorização do Peso frente o Real em 2004 ante 2003, o que piorou os efeitos de conversão e correção monetária.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	59,6	(1,3)		(2,5)	0,0		57,1	(1,3)	
Resultados Não-Operacionais	(3,5)	4,3		0,4	0,0		(3,1)	4,3	
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0		(12,9)	(9,3)	38,2%	(12,9)	(9,3)	38,2%
<b>Não-Operacional</b>	<b>56,1</b>	<b>3,0</b>	<b>1790,6%</b>	<b>(15,0)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>60,8%</b>	<b>41,1</b>	<b>(6,3)</b>	<b>-747,5%</b>

### Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um crédito líquido de R\$6,2 milhões em 2003 para um crédito líquido de R\$15,8 milhões em 2004, composto por despesas com imposto de renda de R\$4,7 milhões no Brasil em 2004, contra um crédito líquido de R\$6,2 milhões no mesmo período do ano anterior, e créditos líquidos de imposto de renda na Argentina de R\$20,5 milhões em 2004, contra zero em 2003. Durante o exercício de 2004, acumulamos créditos tributários diferidos de R\$20,5 milhões no Brasil e de R\$24,8 milhões na Argentina.

### Lucro Líquido

Como resultado dos fatos mencionados acima, nosso lucro líquido aumentou mais de 34 vezes, de R\$4,4 milhões em 2003 para R\$150,6 milhões em 2004.

### Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$103,2 milhões em 2003 para R\$ R\$188.6 milhões em 2004, ou 82,2%. O aumento nos investimentos das operações brasileiras reflete maiores investimentos em (a) a aquisição e reforma de locomotivas adicionais (R\$34,5 milhões); (b) investimento realizado com recursos de clientes (R\$19,4 milhões); (c) a aquisição de novos caminhões para as operações de distribuição urbana em Londrina, Florianópolis e Porto Alegre (R\$6,3 milhões) e investimentos para

reconstruir a Ponte São João (R\$ 9,9 milhões). Na Argentina, os investimentos totais aumentaram de R\$14,8 milhões em 2003 para R\$31,3 milhões em 2004 devido principalmente (a) aos maiores investimentos na capacidade adicional (R\$6,0 milhões); e (b) investimentos no Terminal Logístico Aliança (R\$5,0 milhões). Os investimentos no Terminal Aliança são realizados conjuntamente pela ALL e seus clientes.

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação
Manutenção	92,3	62,5	47,7%	14,5	10,0	45,2%	106,8	72,5	47,3%
Expansão	62,9	25,9	143,0%	18,9	4,8	292,8%	81,8	30,7	166,4%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>155,2</b>	<b>88,4</b>	<b>75,6%</b>	<b>33,4</b>	<b>14,8</b>	<b>125,5%</b>	<b>188,6</b>	<b>103,2</b>	<b>82,8%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa operacional consolidado cresceu 45,0% em 2004 em comparação com o mesmo período de 2003. Esse resultado está em linha com o crescimento de EBITDA de 29,6% no período. O fluxo de caixa de investimentos aumentou 24,4%, uma vez que fizemos maiores investimentos de expansão visando sustentar o crescimento futuro esperado, parcialmente compensado pela venda de nossa participação de 25,5% no Terminal Terlogs. O fluxo de caixa das atividades de financiamento passou de uma entrada de recursos de R\$39,2 milhões em 2003 para uma entrada de recursos de R\$266,2 milhões em 2004, que inclui os recursos provenientes da oferta pública de ações da ordem de R\$267,4 milhões. Em 2004, tivemos um aumento geral de caixa da ordem de R\$369,4 milhões, originado principalmente do excedente das atividades operacionais sobre as atividades de investimento e dos recursos provenientes da oferta pública de ações.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação
Atividades Operacionais	332,2	224,7	47,8%	29,4	24,7	18,9%	361,6	249,4	45,0%
Atividades de Investimentos	(83,1)	(78,8)	5,5%	(33,4)	(14,8)	125,5%	(116,5)	(93,6)	24,4%
Atividades de Financiamentos	268,7	45,0	497,0%	(2,5)	(5,8)		266,2	39,2	579,1%
<b>Aumento de caixa</b>	<b>517,8</b>	<b>190,9</b>	<b>171,2%</b>	<b>(6,5)</b>	<b>4,1</b>		<b>511,3</b>	<b>195,0</b>	<b>162,2%</b>

## Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A alavancagem financeira da ALL foi fortemente reduzida em 2004, devido à entrada de quase R\$270 milhões em novos recursos na oferta pública de ações em junho passado e o maior fluxo de caixa operacional em comparação com o ano anterior fruto de um aumento no EBITDA consolidado de R\$270,7 milhões para R\$350,9 milhões, ou 29,6%. O índice da Dívida Líquida/EBITDA diminuiu de 2,0X no final de 2003 para 0,5X no final de 2004, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido caiu de 1,6X para 0,4X no mesmo período. Nossa estrutura de dívida melhorou no período, com a porção de dívida de longo prazo representando 85,6% da dívida total no final de 2004 em comparação com 69,7% no final de 2003. Essa melhoria na estrutura de capital foi possível devido ao uso do excedente de caixa para dívidas de curto prazo de custo mais elevado.

## ACONTECIMENTOS RECENTES

### A ALL vendeu sua participação de 25,5% na Terlogs por R\$52 milhões e assinou simultaneamente um contrato de longo prazo para transportar 23 milhões de toneladas, de 2005 a 2027

A ALL vendeu para o Grupo Agrenco, sua participação acionária de 25,5% na Terlogs por R\$52 milhões em dezembro de 2004. A Terlogs é uma subsidiária do Grupo Agrenco, grande trader internacional de grãos. Ao mesmo tempo, a Companhia assinou um contrato de longo prazo com a INLOGS, também pertencente ao Grupo Agrenco, para o transporte de 23 milhões de toneladas de commodities agrícolas no período entre 2005-2027. Para sustentar esse volume, a INLOGS fornecerá à ALL 240 novos vagões em 2005 além de investir em terminais portuários no São Francisco.

A Terlogs foi criada em uma parceria entre a ALL e o Grupo Agrenco como parte da estratégia da ALL de expandir sua estrutura logística ao redor de sua rede ferroviária, beneficiando-se de associações e investimentos realizados pelos seus clientes. Com a venda de participação acionária na Terlogs, a ALL deixa claro seu foco em suas operações de transporte logístico.

#### **ALL pagou R\$36 milhões em Juros sobre Capital Próprio referente ao exercício fiscal de 2004.**

A ALL pagou Juros sobre Capital Próprio referente ao exercício fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2004, no valor bruto de R\$ 36 milhões, equivalente a R\$ 0,833354 por ação, o que será totalmente deduzido do valor de dividendos a ser aprovado em Assembléia de Acionistas que avaliará as demonstrações financeiras da ALL referente ao exercício atual. O referido crédito foi (i) registrado nos livros contábeis da ALL em 31 de dezembro de 2004 em bases de acionista por acionista, (ii) pago em 31 de janeiro de 2005, sem correção monetária, considerando a estrutura acionária da ALL em 31 de dezembro de 2004.

#### **ALL arquiva junto à CVM um pedido de oferta secundária de UNITS**

Em 6 de dezembro de 2004, a ALL arquivou junto à Comissão de Valores Mobiliários – CVM um pedido de oferta pública secundária de Certificados de Depósito a ser realizada simultaneamente no Brasil e no exterior (“Oferta Global”), cada um deles representando uma ação ordinária e quatro ações preferenciais, sem valor nominal (“Units”), emitidos pela Companhia. Essa oferta pública secundária está sujeita à aprovação da CVM.

## **EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE 2004**

**Português:** Terça-feira, 1º de março de 2005  
11h30 (Brasília)  
Tel: (11) 2101-1490 (Senha: ALL)

**Inglês:** Terça-feira, 1º de março de 2005  
15h00 (Brasília)  
Tel: +1 (973) 935-2403 (Senha: ALL ou 5563989)

#### **Reunião APIMEC sobre Resultados de 2004:**

**Sexta-feira, 04 de março de 2005**  
**11h00 – seguida de almoço**  
Hotel Gran Meliá WTC  
Av. das Nações Unidas, 12.559  
São Paulo – SP

RVSP: [joyce.fabbrini@mz-ir.com](mailto:joyce.fabbrini@mz-ir.com), (11) 5509-3777

Para informações adicionais, favor acessar nosso website - [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) - ou entrar em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, [rodrigo.campos@all-logistica.com](mailto:rodrigo.campos@all-logistica.com)  
Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, [robertae@all-logistica.com](mailto:robertae@all-logistica.com)

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*

**ANEXOS**

Tabela 21 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação	4T04	4T03	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>228,0</b>	<b>205,7</b>	<b>10,9%</b>	<b>33,0</b>	<b>32,3</b>	<b>2,1%</b>	<b>261,0</b>	<b>238,0</b>	<b>9,7%</b>
Deduções da Receita Bruta	(35,0)	(23,5)	48,6%	(0,8)	(0,8)	4,6%	(35,8)	(24,3)	47,2%
<b>Receita Líquida</b>	<b>193,0</b>	<b>182,1</b>	<b>6,0%</b>	<b>32,2</b>	<b>31,6</b>	<b>2,1%</b>	<b>225,3</b>	<b>213,7</b>	<b>5,4%</b>
Custos de serviços prestados	(135,6)	(123,1)	10,1%	(24,9)	(24,8)	0,5%	(160,5)	(147,9)	8,5%
Combustível	(42,0)	(39,3)	6,9%	(6,9)	(4,4)	58,6%	(48,9)	(43,7)	12,0%
Agregados e Terceiros	(25,9)	(22,3)	16,1%	(4,7)	(4,2)	11,5%	(30,6)	(26,5)	15,4%
Mão-de-obra	(24,5)	(23,5)	4,5%	(5,8)	(6,3)	-8,4%	(30,3)	(29,8)	1,7%
Manutenção	(10,9)	(8,5)	28,1%	(3,8)	(6,5)	-40,9%	(14,7)	(15,0)	-1,7%
Depreciação e Amortização	(9,5)	(8,3)	14,7%	(2,5)	(3,6)	-29,9%	(12,0)	(11,9)	1,1%
Arrendamento e Concessão	(7,8)	(6,7)	17,0%	0,0	0,0		(7,8)	(6,7)	17,0%
Outros	(15,1)	(14,7)	2,9%	(1,1)	0,2		(16,2)	(14,4)	12,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>57,4</b>	<b>59,0</b>	<b>-2,7%</b>	<b>7,3</b>	<b>6,8</b>	<b>7,7%</b>	<b>64,7</b>	<b>65,8</b>	<b>-1,6%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(26,4)	(17,4)	51,9%	0,3	(4,8)		(26,1)	(22,2)	17,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(30,6)	(19,9)	53,5%	1,5	(4,1)		(29,1)	(24,0)	21,2%
Outros	4,1	2,5	64,4%	(1,2)	(0,7)	59,5%	3,0	1,8	66,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	<b>64,9</b>	<b>1,7</b>	<b>3765,3%</b>	<b>(0,5)</b>	<b>0,0</b>		<b>64,4</b>	<b>1,7</b>	<b>3735,5%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>95,9</b>	<b>43,3</b>	<b>121,6%</b>	<b>7,1</b>	<b>2,0</b>	<b>-39,0%</b>	<b>103,0</b>	<b>45,3</b>	<b>127,6%</b>
Despesas financeiras líquidas	(26,9)	(40,7)	-33,9%	(6,1)	(2,0)	206,8%	(33,1)	(42,7)	-22,6%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>69,0</b>	<b>2,5</b>		<b>1,0</b>	<b>(0,0)</b>		<b>69,9</b>	<b>2,5</b>	<b>2656,3%</b>
Efeito de conversão e correção monetária, lí	0,0	0,0		(9,3)	(3,9)	140,5%	(9,3)	(3,9)	140,5%
Resultados não-operacionais	(6,3)	2,5		0,0	0,0		(6,3)	2,5	
Imposto de Renda	1,1	(1,7)		(4,3)	0,0		(3,2)	(1,7)	88,0%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>63,7</b>	<b>3,3</b>	<b>1822,1%</b>	<b>(12,6)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>225,3%</b>	<b>51,1</b>	<b>(0,6)</b>	

Tabela 22 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	4T04	4T03	4T04	4T03	4T04	4T03	4T04	4T03	4T04	4T03
Receita Bruta	103,7	94,1	84,5	68,5	39,9	43,0	33,0	32,3	261,0	238,0
Receita Líquida	88,0	84,4	70,4	59,4	34,7	38,4	32,2	31,6	225,3	213,7
Custo dos serviços prestados	(59,0)	(49,2)	(41,6)	(36,2)	(35,0)	(37,8)	(24,9)	(24,8)	(160,5)	(147,9)
Lucro Bruto	29,0	35,1	28,9	23,2	(0,4)	0,6	7,3	6,8	64,7	65,8
EBIT	79,5	25,5	17,7	17,0	(1,3)	(1,0)	7,1	2,0	103,0	43,5
<b>EBITDA</b>	<b>36,0</b>	<b>33,0</b>	<b>30,4</b>	<b>22,4</b>	<b>2,5</b>	<b>2,2</b>	<b>11,7</b>	<b>7,0</b>	<b>80,6</b>	<b>64,6</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-67%	-58%	-59%	-61%	-101%	-98%	-77%	-78%	-71%	-69%
Lucro Bruto	33%	42%	41%	39%	-1%	2%	23%	22%	29%	31%
EBIT	90%	30%	25%	29%	-4%	-3%	22%	6%	46%	20%
<b>EBITDA</b>	<b>41%</b>	<b>39%</b>	<b>43%</b>	<b>38%</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>	<b>36%</b>	<b>22%</b>	<b>36%</b>	<b>30%</b>
<b>Volume</b>	<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em milhões de QR</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>	
Em bilhões de TKU	2.047	2.114	1.304	1.426			969	953	4.320	4.494
Em milhões de QR					14.088	17.545			14.088	17.545
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>	<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / QR</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>	
Receita Líquida	43,0	39,9	54,0	41,6	2,8	2,5	33,3	33,1	52,1	47,6
Custos dos serviços prestados	(28,8)	(23,3)	(31,9)	(25,3)	2,5	2,2	(25,7)	(26,0)	(37,2)	(32,9)
Lucro Bruto	14,2	16,6	22,1	16,3	(2,5)	(2,2)	7,6	7,1	15,0	14,6
EBIT	38,8	12,1	13,5	11,9	(0,0)	0,0	7,4	2,1	23,8	9,7
<b>EBITDA</b>	<b>17,6</b>	<b>15,6</b>	<b>23,3</b>	<b>15,7</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>12,1</b>	<b>7,3</b>	<b>18,7</b>	<b>14,4</b>

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação	2004	2003	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>937,4</b>	<b>853,8</b>	<b>9,8%</b>	<b>146,3</b>	<b>136,6</b>	<b>7,1%</b>	<b>1.083,7</b>	<b>990,4</b>	<b>9,4%</b>
Deduções da Receita Bruta	(132,4)	(94,1)	40,7%	(3,6)	(3,5)	1,9%	(136,0)	(97,6)	39,3%
<b>Receita Líquida</b>	<b>805,0</b>	<b>759,7</b>	<b>6,0%</b>	<b>142,7</b>	<b>133,0</b>	<b>7,3%</b>	<b>947,7</b>	<b>892,8</b>	<b>6,2%</b>
Custos de serviços prestados	(504,1)	(511,5)	-1,5%	(110,0)	(103,8)	5,9%	(614,1)	(615,3)	-0,2%
Combustível	(156,9)	(157,5)	-0,4%	(25,2)	(18,1)	38,9%	(182,1)	(175,7)	3,7%
Agregados e Terceiros	(87,3)	(106,7)	-18,2%	(19,4)	(20,7)	-6,5%	(106,7)	(127,4)	-16,3%
Mão-de-obra	(92,2)	(92,3)	-0,1%	(27,7)	(24,0)	15,2%	(119,9)	(116,3)	3,1%
Manutenção	(41,5)	(42,3)	-2,0%	(19,5)	(20,5)	-4,6%	(61,0)	(62,8)	-2,8%
Depreciação e Amortização	(34,8)	(30,2)	15,4%	(12,5)	(15,9)	-21,3%	(47,3)	(46,1)	2,7%
Arrendamento e Concessão	(28,1)	(29,0)	-2,9%	0,0	0,0		(28,1)	(29,0)	-2,9%
Outros	(63,2)	(53,5)	18,0%	(5,7)	(4,5)	26,5%	(68,9)	(58,0)	18,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>300,9</b>	<b>248,2</b>	<b>21,2%</b>	<b>32,7</b>	<b>29,2</b>	<b>12,0%</b>	<b>333,6</b>	<b>277,4</b>	<b>20,3%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(85,6)	(63,0)	35,9%	(11,6)	(19,3)	-40,2%	(97,1)	(82,3)	18,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(83,0)	(71,1)	16,8%	(10,3)	(16,9)	-39,1%	(93,3)	(88,0)	6,1%
Outros	(2,6)	8,1		(1,3)	(2,4)	-48,4%	(3,8)	5,6	
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	59,6	(1,3)		(2,5)	0,0		57,1	(1,3)	
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>275,0</b>	<b>183,9</b>	<b>49,5%</b>	<b>18,7</b>	<b>9,9</b>	<b>88,5%</b>	<b>293,6</b>	<b>193,8</b>	<b>51,5%</b>
Despesas financeiras líquidas	(131,7)	(184,2)	-28,5%	(11,1)	(6,3)	75,5%	(142,8)	(190,5)	-25,1%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>143,2</b>	<b>(0,3)</b>		<b>7,6</b>	<b>3,6</b>	<b>111,6%</b>	<b>150,8</b>	<b>3,3</b>	<b>4524,7%</b>
Efeito de conversão e correção monetária, líquido	0,0	0,0		(12,9)	(9,3)	38,2%	(12,9)	(9,3)	38,2%
Resultados não-operacionais	(3,5)	4,3		0,4	0,0		(3,1)	4,3	
Imposto de Renda	(4,7)	6,2		20,5	0,0		15,8	6,2	155,0%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>135,0</b>	<b>10,2</b>	<b>1226,1%</b>	<b>15,6</b>	<b>(5,7)</b>		<b>150,6</b>	<b>4,4</b>	<b>3287,2%</b>

Tabela 24 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Receita Bruta	501,1	440,5	287,1	247,5	149,3	165,8	146,3	136,6	1.083,7	990,4
Receita Líquida	433,9	397,1	242,5	214,3	128,7	148,3	142,7	133,0	947,7	892,8
Custo dos serviços prestados	(223,8)	(219,1)	(148,5)	(137,4)	(131,8)	(155,1)	(110,0)	(103,8)	(614,1)	(615,3)
Lucro Bruto	210,1	178,0	94,0	76,9	(3,1)	(6,8)	32,7	29,2	333,6	277,4
EBIT	220,4	139,9	62,1	55,1	(7,7)	(12,8)	18,7	9,9	293,4	192,1
<b>EBITDA</b>	<b>208,6</b>	<b>166,1</b>	<b>94,4</b>	<b>72,8</b>	<b>6,6</b>	<b>(0,2)</b>	<b>41,2</b>	<b>32,0</b>	<b>350,9</b>	<b>270,7</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-52%	-55%	-61%	-64%	-102%	-105%	-77%	-78%	-65%	-69%
Lucro Bruto	48%	45%	39%	36%	-2%	-5%	23%	22%	35%	31%
EBIT	51%	35%	26%	26%	-6%	-9%	13%	7%	31%	22%
<b>EBITDA</b>	<b>48%</b>	<b>42%</b>	<b>39%</b>	<b>34%</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>29%</b>	<b>24%</b>	<b>37%</b>	<b>30%</b>
<b>Volume</b>	<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em milhões de QR</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>	
Em bilhões de TKU	9.472	8.710	5.315	5.271			3.843	3.550	18.629	17.531
Em milhões de QR					56.264	70.918			56.264	70.918
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>	<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / QR</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>	
Receita Líquida	45,8	45,6	45,6	40,7	2,3	2,1	37,1	37,5	50,9	50,9
Custos dos serviços prestados	(23,6)	(25,2)	(27,9)	(26,1)	(2,3)	(2,2)	(28,6)	(29,2)	(33,0)	(35,1)
Lucro Bruto	22,2	20,4	17,7	14,6	(0,1)	(0,1)	8,5	8,2	17,9	15,8
EBIT	23,3	16,1	11,7	10,4	(0,1)	(0,2)	4,9	2,8	15,8	11,0
<b>EBITDA</b>	<b>22,0</b>	<b>19,1</b>	<b>17,8</b>	<b>13,8</b>	<b>0,1</b>	<b>(0,0)</b>	<b>10,7</b>	<b>9,0</b>	<b>18,8</b>	<b>15,4</b>

Tabela 25 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	4T04			4T03		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>95,9</b>	<b>7,1</b>	<b>103,0</b>	<b>43,3</b>	<b>1,9</b>	<b>45,2</b>
Depreciação e Amortização	13,2	2,9	16,1	10,4	3,7	14,1
Concessão e Arrendamento	10,5	0,0	10,5	8,5	0,0	8,5
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(11,8)	0,0	(11,8)	(10,2)	0,0	(10,2)
Ganhos de Impostos (1)	4,8	0,0	4,8	3,6	0,0	3,6
Acidentes / Indenizações	2,0	(5,4)	(3,4)	0,0	0,3	0,3
Itens Não Caixa (3)	7,0	1,5	8,5	1,5	0,0	1,5
Itens Não Recorrentes (4)	(52,6)	5,6	(47,0)	0,5	1,0	1,5
<b>EBITDA .....</b>	<b>68,9</b>	<b>11,8</b>	<b>80,7</b>	<b>57,6</b>	<b>6,9</b>	<b>64,5</b>

Tabela 26 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2004			2003		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>274,8</b>	<b>18,7</b>	<b>293,4</b>	<b>183,9</b>	<b>9,9</b>	<b>193,8</b>
Depreciação e Amortização	47,8	14,9	62,7	37,6	15,9	53,5
Concessão e Arrendamento	37,4	0,0	37,4	36,7	0,0	36,7
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(46,2)	0,0	(46,2)	(42,9)	0,0	(42,9)
Ganhos de Impostos (1)	15,7	0,0	15,7	11,5	0,0	11,5
Acidentes / Indenizações	3,6	(2,0)	1,6	3,8	2,0	5,8
Itens Não Caixa (3)	14,2	2,1	16,3	6,3	0,0	6,3
Itens Não Recorrentes (4)	(37,6)	7,6	(30,0)	1,8	4,2	6,0
<b>EBITDA .....</b>	<b>309,7</b>	<b>41,2</b>	<b>350,9</b>	<b>238,7</b>	<b>32,0</b>	<b>270,7</b>

1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$11,5 milhões em 2003e R\$15,7 milhões em 2004, relacionado ao ganho na aquisição de créditos tributários e à provisão de multa e juros relativos ao IPI e ICMS.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina – valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em anos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: Em 2003, R\$6,3 milhões, que representam a soma de R\$2,9 milhões de provisão trabalhista, R\$2,1 milhão de ajuste de estoque e R\$1,3 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs. Em 2004, R\$14,2 milhões, que representam a soma de R\$3,3 milhão de provisões trabalhistas, R\$3,6 milhão de ajuste de estoque, R\$7,2 milhões relacionado ao ágio na incorporação da Logispar e R\$0,2 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: Em 2003, R\$1,8 milhão referente a pagamento de indenizações trabalhistas. Em 2004, R\$(37,6) milhões, que representam R\$5,8 referente a pagamento de indenizações trabalhistas e provisões fiscais e R\$14,8 milhões de despesas extraordinárias relacionadas ao IPO e 58,1 referente a ganho de venda de participações acionárias.

Tabela 27 - Fluxo de Caixa Proforma ALL (R\$ million)	4T04	4T03	Variação	2004	2003	Variação
<b>Lucro Líquido (base caixa)</b>	<b>98,7</b>	<b>45,2</b>	<b>53,5</b>	<b>334,4</b>	<b>262,8</b>	<b>71,5</b>
Lucro Líquido	51,3	(0,6)	51,9	150,6	4,4	146,2
Depreciação e amortização	13,7	13,6	0,1	60,1	52,6	7,6
Arrendamento e Concessão	2,9	14,3	(11,4)	5,9	60,6	(54,7)
Variação Cambial e Encargos Financeiros	30,8	17,9	12,9	117,7	145,2	(27,5)
<b>Adiantamento de Clientes</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>13,5</b>	<b>(2,7)</b>	<b>16,2</b>
<b>Variação de Capital de Giro</b>	<b>56,9</b>	<b>37,2</b>	<b>19,6</b>	<b>34,0</b>	<b>48,2</b>	<b>(14,2)</b>
Clientes	17,0	13,8	3,2	(8,0)	(8,6)	0,6
Estoque	2,4	(0,4)	2,7	(1,0)	2,1	(3,1)
Fornecedores	8,0	16,0	(8,0)	74,7	40,3	34,4
Impostos	28,0	8,6	19,5	(32,9)	11,5	(44,5)
Pessoal	1,4	(0,8)	2,2	1,1	2,8	(1,7)
<b>Variação em Outras Contas Patrimoniais</b>	<b>(70,9)</b>	<b>(25,5)</b>	<b>(45,4)</b>	<b>(57,0)</b>	<b>(59,0)</b>	<b>2,0</b>
<b>Juros sobre capital proprio</b>	<b>36,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>36,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Total Atividades Operacionais</b>	<b>119,6</b>	<b>55,5</b>	<b>27,3</b>	<b>361,6</b>	<b>249,4</b>	<b>75,4</b>
<b>Total Atividades de Investimentos</b>	<b>14,1</b>	<b>(39,9)</b>	<b>53,9</b>	<b>(116,5)</b>	<b>(93,6)</b>	<b>(89,9)</b>
<b>Proxy de Free Cash Flow*</b>	<b>99,2</b>	<b>40,4</b>	<b>(8,3)</b>	<b>249,3</b>	<b>201,1</b>	<b>32,4</b>
<b>Aumento de Capital</b>	<b>6,8</b>	<b>0,0</b>	<b>6,8</b>	<b>284,8</b>	<b>71,8</b>	<b>213,0</b>
<b>Dividendos e Juros sobre capital proprio</b>	<b>(36,8)</b>	<b>0,0</b>	<b>(36,8)</b>	<b>(36,8)</b>	<b>0,0</b>	<b>(36,8)</b>
<b>Captação</b>	<b>361,1</b>	<b>114,5</b>	<b>246,6</b>	<b>517,2</b>	<b>282,0</b>	<b>235,1</b>
<b>Amortização</b>	<b>(73,5)</b>	<b>(119,0)</b>	<b>45,5</b>	<b>(465,6)</b>	<b>(293,8)</b>	<b>(171,8)</b>
<b>Resultados de SWAPs realizados / partes</b>	<b>(21,9)</b>	<b>(5,4)</b>	<b>(16,5)</b>	<b>(33,5)</b>	<b>(20,9)</b>	<b>(12,6)</b>
<b>Total Atividades de Financiamentos</b>	<b>235,7</b>	<b>(9,9)</b>	<b>245,6</b>	<b>266,2</b>	<b>39,2</b>	<b>227,0</b>
<b>Variação do Caixa</b>	<b>369,4</b>	<b>5,7</b>	<b>363,6</b>	<b>511,3</b>	<b>195,0</b>	<b>316,3</b>
<b>Saldo Inicial</b>	<b>395,6</b>	<b>231,1</b>	<b>164,5</b>	<b>253,6</b>	<b>58,7</b>	<b>195,0</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>765,0</b>	<b>236,8</b>	<b>528,2</b>	<b>765,0</b>	<b>253,6</b>	<b>511,3</b>

\*Em 2003, O fluxo de caixa das operações da ALL na Argentina foi consolidada numa base proforma.

\*\* Exclui despesas com juros pagos caixa e custos do IPO

Tabela 28 - Balanço da ALL Consolidada\*

(R\$ milhões)	4T04	3T04	(R\$ milhões)	4T04	3T04
<b>Ativo Circulante</b>	<b>972,9</b>	<b>637,2</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>512,2</b>	<b>496,9</b>
Caixa, Bancos e Aplic. Final	36,0	37,8	Empréstimos/Financiament	110,0	151,2
Investimentos Financeiros	728,9	357,8	Debêntures	24,8	21,3
Clientes	58,6	89,5	Fornecedores	184,7	176,6
Estoques	23,5	25,9	Impostos, taxas e contribuiç	83,8	76,1
Arrendamento e Concessão	16,0	12,3	Arrendamento e Concessão	16,0	17,4
Impostos a recuperar	88,7	90,3	Dividendos e juros sobre ca	29,9	
Antecipações diversas	17,4	18,4	Salários e enc. Sociais e FG	31,8	28,5
Desp. Pagas Antecipadame	3,7	5,2	Adiantamentos de clientes	24,1	25,9
			Outros valores a pagar	7,1	5,9
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>215,0</b>	<b>216,5</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>889,1</b>	<b>553,9</b>
Partes Relacionadas	17,0	3,7	Empréstimos/Financiament	486,7	286,4
Arrendamento e Concessão	95,5	103,2	Debêntures	314,8	179,2
Depósitos Judiciais	21,1	20,4	Provisão p/ conting. Trabalh	14,3	14,2
IR Diferido / Impostos a rec	48,7	63,6	Arrendamento e Concessão	56,3	54,4
Outros valores a receber	4,6	4,9	Outros valores a pagar	17,0	19,6
Desp. Pagas Antecipadame	13,0	5,6			
Investimentos a longo prazo	15,2	15,2	<b>Receita Diferida</b>	<b>9,2</b>	<b>17,1</b>
<b>Permanente</b>	<b>961,5</b>	<b>943,6</b>	<b>Patrimonio Líquido</b>	<b>738,8</b>	<b>723,6</b>
Investimentos	248,9	262,8	Capital Social Realizado	617,0	610,2
Imobilizado	671,3	637,5	Reservas de Lucro	121,9	13,6
Diferido	41,3	43,3	Lucro Acumulado (deficit)		99,8
<b>Ativo Total</b>	<b>2.149,3</b>	<b>1.797,3</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>2.149,3</b>	<b>1.791,4</b>

\* Fim do período.